



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

IMPORTÂNCIA DOS CONTOS INFANTIS PARA EDUCAÇÃO

Magna Flora de Melo Almeida Ouriques¹
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
mellomagna@gmail.com

Co-Autor Renan de Oliveira Silva²
rennanoliveira8@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o propósito de fazer uma breve apresentação sobre a importância dos contos de fadas para o desenvolvimento educacional desde as séries iniciais da educação infantil, na qual a criança começa desenvolver o senso crítico. A partir dos primeiros anos do ensino fundamental, a criança é levada a ter o primeiro contato com a leitura, sendo de suma importância o educador realizar essa ponte entre a criança e o gosto de ler.

Promover argumentos através de rodas de leitura, faz com que a criança possa trocar livros com colegas de sala, além de desenvolverem o lado reflexivo sobre o sentido do texto e as características dos personagens. Através disso, percebemos que os mesmos se interessam por novas histórias.

Alguns escritores tem nos apresentado diversas versões dos contos que conhecemos. Podemos citar os irmãos Grimm, Hans Christian Andersen e Charles Perrault, com obras que encantam as crianças até os dias atuais. Mesmo com releitura de obras tão famosas readaptadas para o cinema, não perderam o encanto de fazer com que tanto as crianças, como jovens e adultos assistam ou leiam as obras, fazendo com que a leitura continue fazendo parte do seu cotidiano.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa foi executada através de alguns estudos relacionados junto com a necessidade de se implantar um aspecto mais cognitivo³, embasado em um assunto que permanece nos dias atuais mesmo que tenha

¹Magna Flora de Melo Almeida Ouriques, graduanda em Licenciatura plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

² Renan de Oliveira Silva, graduando em Licenciatura plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

³ Conhecimento, desenvolvimento.



uma ênfase de cinco séculos passados, continua atualizado com pesquisas e desenvolvimento de outros contos. Percebemos no entanto, que os contos são meios de realizar um desejo internalizado que temos desde criança, que ser princesa ou príncipe, seria viver em um castelo, enfrentando dragões e bruxas. Com o passar da maturidade que esses desejos permanecem adormecidos, e eclodem quando o reinventar de uma nova obra acontece. Portanto não sabemos o que na verdade se passava por traz das histórias em meados dos séculos XVI e XVII.

Entretanto, uma simbologia existia, no que se refere a educação, na qual esses contos eram passados de forma oral, já que eram contados pelas matriarcas de cada família. No decorrer da nossa pesquisa, vimos com qual teor e o propósito que esses contos eram repassados. Eram no entanto, forma de educar e submeter as crianças à regras vivenciadas naquela época.

De acordo com Robert Darnton (1986),⁴ autor do livro *O Grande Massacre dos gatos e outros episódios da história cultural francesa*, que em sua obra, disserta já no primeiro capítulo alguns contos da narrativa infantil, tal autor refere – se aos contos como se fora um alerta para as crianças que vivem numa França do século XVI ao XVII. As histórias contadas pelas “Mamães Ganso” à beira das lareiras após o jantar. Porém, fazemos a seguinte indagação: quem seriam essas mamães ganso?

Segundo Darnton (1986), essas mamães ganso, eram as mães e avós de famílias que contavam essas histórias para seus filhos e netos. Numa França castigada pela fome e à miséria, as histórias eram narrativas nas quais, existiam medo e terror diferentemente daquelas que conhecemos hoje, já que nos séculos que se referem o texto as crianças eram tratadas como pequenos adultos e dormiam junto aos pais. As casas não tinham paredes para dividir o quarto dos outros ambientes da casa. No entanto, todos dormiam em uma mesma cama para se aquecerem do inverno rigoroso, e seus pais não tinham pudor, realizavam o ato sexual ali mesmo ao lado dos filhos.⁵

Em seu livro, Robert Darnton (1986), ainda nos revela que histórias com *Chapeuzinho Vermelho*, *A bela Adormecida*, *João e Maria*, eram narrativas nas quais nos mostram histórias de crianças abandonadas em florestas, como Darnton cita por exemplo no conto de *João e Maria*, os irmãos são abandonados numa floresta para que tentassem sobreviver ou morrer

⁴ DARNTON, Robert. *O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

⁵ DARNTON, Robert. *O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

longe dos pais, já que, os mesmos não tinham condições de alimentarem seus filhos.⁶

Ainda de acordo com a narrativa do autor citado, seria uma forma de educar e manter as crianças dentro de casa, evitando que as mesmas se afastassem de suas casas, já que na Europa daquela época, as casas eram rodeadas por florestas. Podemos perceber, que o autor fala num aspecto cultural e social, trazendo para os leitores a forma como vivia as famílias durante os séculos citados.

Sabemos que a psicanálise é um método terapêutico criado pelo médico austríaco Sigmund Freud, que consiste na interpretação dos conteúdos inconscientes de palavras, ações e produções imaginárias de uma pessoa, baseada nas associações livres e na transferência, ou seja, ela aborda várias realidades entre as quais. Portanto, vamos nos detemos à psicanálise dos contos de fadas.

No modo de Bruno Bettelheim (2007), autor e psicólogo infantil, que mais se debruça sobre a psicanálise dos contos de fadas, os contos infantis fornecem às crianças pistas para a resolução dos seus problemas cotidianos. Bettelheim (2007), faz comparações entre os contos da “Chapeuzinho Vermelho” e “João e Maria”, versões escritas pelos Irmãos Grimm, afirmando que esses contos tem um caráter psicológico.⁷

A comparação feita pelo psicólogo entre esses dois contos, nos mostra a inocência infantil dos irmãos indo de encontro a “maturidade”. Essa maturidade que se encontra entre a infância e a puberdade da garota (referindo – se a Chapeuzinho Vermelho).

[...] Num nível diferente, o lobo também representa as tendências não aceitáveis dentro do caçador; todos nos referimos ocasionalmente ao animal que está dentro de nós, como equivalente de nossa propensão para agir violentamente ou conseguir irresponsavelmente nossos objetivos. (BETTELHEIM, 2007, p. 213)

O autor enfatiza as questões masculinas, tendo como personagens: o lobo e o caçador, suas personalidades são relacionadas respectivamente como sedução e violência. Contudo, os contos eram uma forma de distração entre as famílias, mesmo que seu conteúdo fosse de terror ou mesmo de fantasia, todos

⁶ DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

⁷ BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2007, 21ª edição revista.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

esperavam para ouvir as histórias, já que as mesmas eram uma forma de distração para aquelas famílias.

RESULTADOS ALCANÇADOS E DISCUSSÃO

Através de projetos de leitura desenvolvidos para as crianças podemos observar o interesse das mesmas, desde o foliar dos livros até à leitura dos contos. Produzindo charges e realizando uma releitura dos mesmos, nas quais os alunos realizaram suas próprias produções e desenvolvendo outros finais para as histórias.

Com um projeto desenvolvido, “Bagagem Literária”, a criança pôde levar para casa um conto no qual era lido por ela ou por seus pais (no caso de crianças com menos de cinco anos), junto à essa bagagem também acompanhava um livro no qual a criança realizava uma produção verbal, contando de sua maneira o conto escolhido. No caso das crianças com menos de cinco anos, a produção era não verbal, caricaturando personagens e cenários presentes nas obras.

Portanto, percebemos a importância e o avanço na leitura que os alunos alcançaram durante o desenvolvimento do projeto, tanto na linguagem escrita quanto na oral, mesmo com faixa – etária diferenciadas, percebemos o entrosamento das crianças com o livro e o prazer que as mesmas demonstravam ao levar a bagagem para casa.

CONCLUSÃO

Desenvolvemos neste artigo a importância dos contos de fadas para o desenvolvimento educacional infantil, partindo dos séculos XVI e XVII. Ressaltamos ainda as reformulações pelas quais passaram esses contos, que a partir do final século XVII ganha ares de magia e encantamento transmitidos às crianças até os dias atuais, e a relação desses contos com a psicanálise, na qual destaca mensagens nas entrelinhas imperceptíveis aos adultos.



Contudo, este trabalho procurou contribuir para o melhor desempenho dos pesquisadores e graduandos, que tentam desenvolver projetos literários envolvendo outras disciplinas como o campo da História, buscando o interesse dos mesmos pela temática apresentada.

REFERÊNCIAS

DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2007, 21^o edição revista.